



Eu
Capítulo Trinta
LARIMAR

poderia matá-lo.

Se o homem que me segurava me trouxesse um pouquinho mais perto, eu me lançaria em Priest com a última gota de energia que tenho, minhas garras estendidas e miradas direto em seu coração. Mas se eu alcançasse seu peito, eu provavelmente encontraria o espaço entre suas costelas vazio.

O homem não tem coração.

O homem é um monstro.

Ele nunca me amou. Claro que não. Ele nunca disse que amava.

Ele nunca teve um coração para dar.

Houve muitas vezes durante o nado com Maren e Nill que eu pensei em contar a ela, revelando que eu conheço esse antigo Padre Aragon e exatamente o quão bem eu o conhecia.

Mas eu não consegui me obrigar a fazer isso.

Porque parte de mim estava envergonhada. Que eu fui capturada por um vampiro raivoso que virou padre, e eu me apaixonei por ele. Que ele me manteve prisioneira e fez o que quis com meu corpo repetidamente, e eu amei cada minuto disso.

Mesmo quando Maren me contou sobre sua vida depois de deixar Limonos, todos os horrores pelos quais ela passou com o Príncipe Aerik, como seu marido, Ramsay, o capitão do Nightwind, a capturou e a torturou de forma semelhante, mesmo que parecesse que ela entenderia completamente, eu simplesmente não conseguia contar a verdade a ela.